



## Processo de alfabetização por meio das Literaturas Infantis

*Lucilene Emidio<sup>1</sup>; Ivana Esteve Passos de Oliveira<sup>2</sup>*

**Resumo:** A presente pesquisa tem sua origem nos desafios experimentados como professora de alfabetização e na tarefa de formar leitores, o que motivou a busca de soluções por meio de estudos e de investigações. Tendo como ideia, que a leitura é um processo um tanto complexo a ser desenvolvido e não pode ser reduzido à mera decodificação de textos, mas sim, levar os alunos a serem investigadores e letrados. Em face a essa constatação adveio o interesse em desenvolver uma prática de professora/mediadora/multiplicadora, envolvendo as estratégias de leitura com livros infantis de um autor capixaba, na premissa de suscitar a apreciação literária com os alunos, do nível 1 da Educação Infantil de uma escola particular de Vila Velha/ES, na qual a pesquisadora atua em sala de aula, como alfabetizadora. A metodologia utilizada no estudo, foi a da pesquisa-ação, contemplando as Oficinas de Estratégias de Leitura com a Literatura Infantil, direcionadas aos alunos mencionados, sob a tutela dessa investigadora, em que consolidou-se uma experiência significativa de letramento literário, explicitado no estudo de caso. Dentre os teóricos que nos embasaram, têm como destaque Coelho, 2010, Souza, 2012, Junqueira, 2012, Solé, 1998 e Zilberman, 2003 e outros autores que refletem a literatura infantil, a compreensão e a autonomia leitora, resultando em fruição. Os resultados nas compreensão das estratégias proporcionaram formas que levaram os alunos a se tornarem leitores, nos ajudando no processo de alfabetização.

**Palavras-chave:** Estratégia de Leitura; Literatura Infantil; letramento literário.

## Literacy process through Children's Literatures

**Abstract:** This research has its origins in the challenges experienced as a literacy teacher and in the task of training readers, which motivated the search for solutions through studies and investigations. With the idea that reading is a somewhat complex process to be developed and cannot be reduced to the mere decoding of texts, but rather, lead students to be researchers and literate. In view of this finding came the interest in developing a practice of teacher/mediator/multiplier, involving reading strategies with children's books by an author from Espírito Santo, on the premise of raising literary appreciation with students, from level 1 of Early Childhood Education a private school in Vila Velha/ES, in which the researcher works in the classroom, as a literacy teacher. The methodology used in the study was the action research, contemplating the Reading Strategies with Children's Literature Workshops, aimed at the mentioned students, under the tutelage of this researcher, in which a significant experience of literary literacy was consolidated, explained in the case study. Among the theorists who supported us, we highlight Coelho, 2010, Souza, 2012, Junqueira, 2012, Solé, 1998 and Zilberman, 2003 and other authors who reflect children's literature, understanding and reading autonomy, resulting in fruition. The results in understanding the strategies provided ways that led students to become readers, helping us in the literacy process.

**Keywords:** Reading Strategy; Children's literature; literary.

<sup>1</sup> Mestranda do programa de mestrado em Ciências Tecnologia e Educação na Faculdade Vale do Cricaré (FVC) em São Matheus Espírito Santo. lucilene2976@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Mestrado em Ciências, Tecnologia e Educação DRA. Ivana Esteve Passos de Oliveira

## Introdução

A presente pesquisa é qualitativa, e tem o propósito de monitorar – mediante análise e avaliação da aplicabilidade das estratégias de leitura no ensino infantil, em um ambiente escolar no Município de Vila Velha Espírito Santo, em uma turma de nível 1 (4 anos) utilizando-se de obras de Literatura Infantil de um escritor capixaba, que é também o ilustrador de suas obras, e que produz livros para crianças no Estado.

Nesse contexto, as obras literárias serão submetidas aos alunos em oficinas de ensino das estratégias de leitura.

Para tanto, o professor precisa planejar e definir, intencionalmente, atividades cada vez mais complexas para que o leitor possa adquirir autoconfiança e, nesse processo, seja capaz de redefinir para si próprio as operações e ações contidas na atividade de ler, constituindo-se aí a aprendizagem de estratégias de leitura (MENIN et al, 2010, p.53).

No caso, o professor vai moldando o seu pensar na prática de leitura, com vistas a tomar consciência das estratégias mobilizadas no ato de ler, bem como a sua própria compreensão textual (SOUZA; GIROTO, 2010, p.53).

As oficinas de leitura são momentos específicos em sala de aula em que o professor planeja o ensino de uma estratégia. Nessas oficinas, há uma ambientação intencionalmente planejada. As crianças leem uma variedade de gêneros textuais, poesia, por exemplo, para aumentar o interesse e o desejo por esse gênero, porém, as crianças também praticam o que os pesquisadores norte-americanos chamam de “leitura do mundo real”, a leitura de não-ficção, semelhante à leitura que os adultos fazem todos os dias – revistas, jornais, ensaios, editoriais e assim por diante. Além disso, os alunos fazem a leitura focada no conteúdo para investigar tópicos de estudo, por exemplo, em Ciências, História e Geografia (SOUZA; GIROTO, 2010, p.59).

A metodologia da pesquisa pauta-se nos princípios elaborados na obra *Ler e Compreender: Estratégias de Leitura*, cujos teóricos acreditam na possibilidade de se mudar a maneira de se ensinar leitura literária nas escolas brasileiras. As reflexões e propostas devem incorporar para o Letramento Literário a perspectiva do lúdico. No prefácio da obra *Leitura Literária na Escola*, Vera Teixeira de Aguiar, da PUC/RS2006, mostra uma preocupação em se afastar na prática do Letramento Literário, o viés pedagógico, cuja ótica é da instrumentalização do livro de literatura, em detrimento do deleite e da ludicidade.

É preciso, pois, uma correção de rumos, no sentido de propiciar às crianças experiências de leitura enriquecedoras, em que a literatura se mostre como uma realidade possível, ativadora da imaginação e do conhecimento do outro e de si mesmo. Para tanto, importa criar situações de leitura fundadas na liberdade de escolha e no ludismo, alicerçadas em bases teóricas sólidas sobre o gênero literário em

questão, o processo de leitura, as características emocionais e cognitivas infantis e a metodologia de trabalho mais adequada (SOUZA; FEBA org., 2011, p.8).

Foram realizadas ações mediação, por meio do estudo bibliográfico de conceitos, acerca da temática abordada. Também, o estudo bibliográfico dos autores que produzem literatura para crianças no Espírito Santo. Mediante observações em sala de aula realizaram-se avaliações diagnósticas ao longo dos trimestres.

As oficinas aconteceram de forma assídua com ênfase nas estratégias de leitura com livros do escritor escolhido. A condução da oficina aconteceu em etapas, com aula introdutória e cinco a dez minutos, momento de explanação da estratégia realizada pelo professor, onde ele explica aos alunos a estratégia eleita para ser ensinada. Nessa fase o professor lê a obra e ensina as crianças a como trabalhar a sua percepção acerca da obra literária.

A segunda etapa é da prática guiada e dura em torno de 35 a 50 minutos. Trata-se de um tipo de orientação dada a pequenos grupos de leitura, constituídos por três a seis pessoas, que leem textos. O professor apresenta os textos selecionados, que são lidos silenciosamente. Depois o docente orienta e supervisiona um debate oral. A terceira etapa, de avaliação, dura em torno de cinco a dez minutos. Nessa fase é estabelecido um julgamento de valor sobre a oficina de leitura.

Na análise devem ser assegurados o conhecimento prévio da obra pelo professor/mediador-pesquisador, o leitor ativo, capaz de dialogar com a obra, a prática da dialogia na construção da compreensão, o uso das estratégias para compreensão aprofundada, a organização em gráficos, para auxiliar os alunos a refletirem, tomarem consciência, organizarem o pensamento e expressarem suas percepções: o que eu vejo?, o que eu sei?, o que eu infiro?, conexão que fiz?, parte do texto, como me ajudou a entender? , etc.

Nas oficinas de leitura, o professor/mediador-pesquisador ensina o aluno a fazer conexões entre o livro, o seu cotidiano e o contexto. E essa é uma conquista crucial, pois ao aprenderem a fazer as conexões, elas não param mais e é quando a leitura possibilita ao indivíduo a constituir-se pela prática literária – ocorre a constituição do sujeito pela literatura. É natural, espontâneo e tem uma durabilidade infinitamente maior do que o uso utilitário e mecânico das obras de literatura infantil na escola. É resultado da mediação do mediador, ganhos ambilateral na conquista do escolar.

A pesquisa em curso foca no letramento ativo por meio de uma obra literária. E pressupõe a incorporação do professor no planejamento e definição de atividades complexas.

Na concepção dialógica de linguagem e na sua construção a leitura e os textos que compõem as literaturas fornecem ricas sequências que favorecem o processo de leitura e escrita nas práticas diárias em salas de aulas da Educação Infantil. Sendo assim, textos são compreendidos como produto inacabado, resultante das ideias do autor com sua bagagem de conhecimentos e com o contexto no qual está inserido.

[...] as crianças podem interagir por meio da escrita e podem participar de situações variadas em que adultos ou crianças mais experientes possibilitem o contato com os textos que circulam socialmente. Tal como pode ser propiciado por meio de ações de leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua (BRANDÃO e LEAL, 2010, p.21e 22).

A leitura, por sua vez, torna-se um diálogo estabelecido com o texto para os leitores, tendo como ponto de partida a sua própria bagagem, seus saberes e seu contexto histórico e cultural no qual está inserido. Ler, para além de decodificar o código escrito, é a possibilidade de interagir com o texto a ponto a compreendê-lo.

O desenvolvimento dos objetivos desta pesquisa, foi a verificação e a organização das estratégias de leitura e escritas, com utilização de livros da Literatura Infantil, de forma que os mesmos contribuirão no aprendizado dos alunos durante o ano letivo de forma que se desenvolveu a pesquisa, dessa forma várias ações foram planejadas e desenvolvidas.

O trabalho foi desenvolvido durante os anos letivos de 2017 e primeiro semestre de 2018, em turmas da Educação Infantil do nível 1 em uma escola privada do município de vila velha/ES. A classe de 2017 era composta de 17 alunos, onde os mesmos alunos foram mantidos durante todo o ano letivo. Já na turma de 2018 haviam 19 alunos.

Na administração desse contexto, ressalta-se que, as tarefas empregadas foram de forma bem distintas — com a de professora da turma e a de desenvolver a respectiva pesquisa — em vários momentos do desenvolvimento das mesmas elas se entrecruzaram tornando-se assim o trabalho mais eficaz e completo sendo de fundamental importância para a realização da pesquisa. Em momentos distintos, (o papel de pesquisadora), tínhamos a preocupação de gerar a coleta de dados e, em desempenhar os objetivos como professora, a preocupação era contínua e voltada sempre para a aprendizagem dos alunos de forma abrangente.

Em face a essa premissa, verificamos o uso das estratégias, cuja prática ultrapassou, em termos de delimitação temporal e espacial, os limites de uma sala de aula, continuando a ser utilizadas em casa e em outros espaços extraescolares. As observações citadas só foram possíveis por atuarmos na condução das oficinas como professora/mediadora/pesquisadora, desenvolvendo nas turmas, ora um papel e ora os demais. Essa realidade foi determinante para

o processo avaliativo, em que consolidou-se uma observação minuciosa da evolução de cada aluno participante do processo, e reiterado ao término de cada aula de leitura e acompanhamento do desenvolvimento das atividades planejadas para cada dia.

A pesquisa acenou, ao utilizarmos as estratégias, que é possível se conseguir ultrapassar os limites dos conteúdos aplicados. Claro que tal fato só foi possível em razão de o professor se desdobrar nos papéis também de pesquisador e mediador de leitura, nas turmas estudadas, o que facilitou os registros e a aplicação da sequência sem interrupção do processo.

Na pesquisa-ação, metodologia aqui desenvolvida, o pesquisador é totalmente comprometido com o desenvolvimento da investigação, uma vez que tem uma função proativa, liderando o trabalho de aplicação, no caso, das oficinas com as estratégias. Visando-se uma melhor organização da coleta dos dados, houve a necessidade de dividirmos o trabalho em três fases: coletas de dados por meio de avaliações semanais do desenvolvimento dos alunos, observando os avanços na leitura e escrita, as sondagens por meio de atividades e relatórios individuais de cada aluno feitos trimestralmente com objetivo de mostrar o desenvolvimento e avanço nos níveis de leitura e escrita.

### **Etapas do Desenvolvimento das Estratégias de Leitura**

É um momento único para o professor regente quando de forma sucinta propiciam momentos em que se conhece quais conhecimentos prévios os seus alunos trazem, de forma que estimulem a fazerem uma conexão com o já conhecido com aquilo que os textos lidos hão de trazer. Assim, “conectar o que os leitores sabem para a nova informação é o núcleo do aprendizado e entendimento” (HARVEY; GOUDVIS 2008, p.17). Dizer que ensinar por ensinar desentoa todo o processo de ensino aprendizado dos alunos. Nossa caminhada deu-se com uma sequência de atividades propostas e apresentadas diariamente de forma restrita e explicadas várias vezes a cada grupo de alunos que as realizaram com a supervisão do professor/mediador e pesquisador.

Iniciamos com a apresentação do autor, escritor e ilustrador. O professor/mediador apresentou o autor Ilvan Guimarães de Oliveira Filho falando da sua biografia. Nascido no Rio, mas capixaba desde os 10 anos de idade. É publicitário, chargista, cartunista e ilustrador. Participou de duas mostras coletivas de arte e três individuais. Escreveu e ilustrou seu primeiro livro infantil: "O Gato Verde". Publicou também “O Besouro Catapora”, “Eu Não Quero Mais

Fazer Xixi na Cama” e “Uma Casinha Lá No Alto”, “ O Gato Verde e as Lixeiras da Lagoa” “ O Mosquitão Malvadão e A Gatinha Dengosa”, que reconta a lenda do Convento da Penha.

Por meio de uma foto deste, de forma que foi abordada a sua trajetória de suas produções literárias, assim os alunos visualizaram e criaram imagens que os levaram a nos fazer inúmeras perguntas, a utilização de diferentes sentidos nos auxiliaram a melhor entendimento dos alunos. Voltamos sempre ao começo quando os alunos não compreendiam os conteúdos administrados usando sempre a inferência.

Na sequência, procurou-se destacar outros títulos do escritor, para expandir o conhecimento da criança com o autor. Houve uma apresentação da linguagem não verbal, por meio das ilustrações. Procurou-se estimular um debate sobre os conteúdos dos livros e promoveu-se a escolha de um dos títulos para o desenvolvimento das atividades.

Desta forma os alunos tiveram a oportunidade de manuseio das literaturas do autor Ilvan Filho, todos desfolharam, observaram, fizeram leituras de imagens, trocaram entre eles os livros e informações que os mesmos já haviam como bagagens anteriores. Tudo foi acompanhado bem de perto pelo professor/mediador e pesquisador. Na sequência foi feita uma votação para saber qual livro seria usado pela turma, de forma individual a professora/mediadora foi fazendo a votação apresentando um a um os livros paradidáticos “O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa”, “O Gato Verde”, “O Gato Verde e a Lixeira da Lagoa” e “Uma casinha lá do alto”.

Ao término da votação foi colocado em um cartaz na sala de aula os resultados para visualização e conhecimento dos alunos, a confecção de um cartaz teve a observação dos alunos de forma que eles acompanhassem a sequência da escrita feita pela professora, assim agregando no processo de alfabetização dos alunos envolvidos.

**Quadro 1:** Votação das crianças e resultado das escolhas dos livros.

<b>Literatura Infantil</b>	<b>Números de votos</b>
O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa	03
O Gato Verde	09
O Gato Verde e a Lixeira da Lagoa	06
Uma casinha lá do alto	01

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando pensamos em promover as oficinas vimos como oportunidade colocar em prática o planejamento das estratégias de leitura e escrita. A oficina foi definida com a escolha do livro. Privilegiamos então o ensino de textos de Literaturas Infantis, pois temos convicção que os alunos manifestaram um maior interesse nas observações das imagens e na sequência da

leitura feita pela professora/mediadora. Com a leitura das literaturas os alunos descobrem as inúmeras possibilidades que os levaram a caminhos de os permitam avançar em suas descobertas.

**Quadro 2:** Elaboração das atividades a serem desenvolvidas.

1º	Escolha da literatura por votação
2º	Caixa surpresa
3º	Atividades de registro
4º	Observações na aula de informática
5º	Registros das informações da aula de informática
6º	Confecção do livrão

Fonte: Dados da pesquisa.

Estimular os alunos a pensar levando-lhes a terem uma rotina para se organizarem e incorporarem as estratégias de compreensão, trabalhando com os grupos de quatro alunos, observando as práticas de evolução da leitura e escrita de cada um.

**Aula introdutória:** a mesma levou de 5 a 10 minutos, este momento explicamos para os alunos como seria nosso dia e nossa roda, falamos sobre o livro que foi escolhido e que a partir dele realizaríamos diversas atividades de forma bem lúdica.

Começamos mostrando a capa do livro selecionado por eles e as perguntas começaram a surgir, foi um momento bem divertido e questionador, em seguida no quadro a professora/mediadora escreveu o nome do livro levando os alunos a pensarem na sequência da escrita no quadro, assim levamos os mesmos a refletirem nas possibilidades que teriam ao aprenderem a ler.

Já em outro momento, confeccionamos uma caixa decorada com um buraco para as crianças enfiar a mão. Dentro da caixa a professora/mediadora pesquisadora colocou um gato de pelúcia onde cada criança foi convidada a colocar a mão e dizer o que estava tocando, várias falas foram faladas, vários objetos foram ditos mais dos 19 alunos apenas três alunos acertaram o que estava dentro da caixa.

Ao final a professora retirou a pelúcia da caixa e fez a revelação para todos os alunos, todos pegaram, abraçaram, beijaram, cheiram e brincaram com o gato de pelúcia. Para Coelho (2000), a literatura infantil é definida “como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte, e acima de tudo modifica a consciência de mundo de seu leitor, [...] é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da

pedagogia” (p. 46). Desta forma as crianças assumi um papel de características formadoras de opiniões e atitudes que as levem a uma opinião lógica e duradoura.

Na sequência os alunos ilustraram no caderno como foi este momento, a professora indagou e desafiou aos alunos a tentarem escrever o nome do animal que estava dentro da caixa, as ilustrações escritas foram belíssimas e criativas. Escrevemos também um cartaz com as informações da personagem como: cor do pelo, tamanho, alimentação, ambiente que vivem, o que gostam de fazer, como se socializam...

No laboratório de informática observamos e realizamos algumas atividades com o tema e personagens da Literatura escolhida O Gato Verde, de forma bem lúdica e não menos criativa ouvimos e vimos informações sobre o felino tais que já havíamos escrito no nosso cartaz e outras que conhecemos como: quais eram suas características, quais eram seus hábitos alimentares, as 10 curiosidades sobre o mesmos, suas manias e quais vantagens de ter um felino em casa.

**A leitura independente:** foi proposto para os alunos que eles fizessem a leitura de imagens ao observarem o livro escolhido, deixamos a disposição dos alunos alguns exemplares das literaturas e observamos como cada um fazia está leitura, como eles do jeito de cada um realizava a leitura independentes mesmo não sabendo ler Já em sala construímos juntos um livrão que tinha todas as informações que adquirimos no laboratório de informática e em nossas rodas, o mesmo foi ilustrado pelos alunos de acordo com as frases que eles foram falando e a professora/ mediadora escrevendo, este trabalho de captação e registros das falas fora realizado com um grupo de seis alunos, de forma que os mesmos ilustraram e passaram as informações registradas no livrão.

Este material ficou exposto em sala para apreciação e manuseio dos alunos e também foi exposto na Feira Literária da instituição de ensino da professora/mediado e pesquisadora.

O processo seguinte foi o envolvimento das crianças com a narrativa, ou seja, com a história em si, estimulando a uma viagem pela imaginação, de forma lúdica, e trazendo os conhecimentos prévios e promovendo-lhes o uso de conexões e inferências.

Quando se pensa no âmbito da Educação Infantil, a dinamização das atividades possibilita a flexibilização e a adaptação de atividades. O trabalho se torna significativo, voltado para a aquisição da valorização das literaturas e levando em consideração as especificidades da infância. Tendo como linha condutora, encaminhar-lhes para a alfabetização.

As crianças são bastante curiosas, sabemos que é fato. Cabe aos professores estimular ainda mais este questionamento no cotidiano de sala de aula. Neste sentido preparar as crianças para a leitura e a escrita significa oferecer-lhe oportunidades e voz para que possam ter experiências positivas valorizando suas potencialidades e seus questionamentos. Desta forma a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção dos significados dos textos lidos ou ouvidos. Segundo Coelho (2002) a leitura, no sentido de compreensão do mundo é condição básica do ser humano.

A alfabetização vem como uma via de acesso aos bens culturais acumulados ao longo da sua jornada escolar valorizando e possibilitando também os materiais que os alunos estão tendo acesso principalmente as Literaturas Infantis e os escritores das mesmas. “A alfabetização como prática da liberdade instrumentaliza a criança para ‘ler o seu mundo’ valorizando a leitura no sentido da expressão da realidade social” (FREIRE,1987, p.10).

Neste sentido a linguagem escrita se insere como um elemento de relevante e fundamental interesse e uma base sólida na fase de alfabetização.

**O ensino das conexões.** É possível que as crianças possam pensar espontaneamente a respeito daquilo que estão lendo e/ou conseqüentemente aprendendo, no entanto, sem um direcionamento consciente e correto que as leve a relacionar e a pontuar o que leem ou o que vão ler com suas experiências, não haverá ativação do conhecimento prévio. No entanto na maioria dos casos os professores não dão espaço para este tipo de interrogação nas aulas não se preocupando em ter o cuidado de verificar o que as crianças sabem, ou não, sobre o que será abordados na sala de aula. Mesmo sendo uma estratégia de fácil compreensão, é sempre essencial que o professor/mediador de forma intencional a exercite com seus alunos.

Desta forma deve-se oportunizar as crianças a fazerem as perguntas que quiserem, deixando todos muito à vontade na elaboração e conclusão de suas perguntas. Por vários anos a escola não dava a o direito devido para os pequenos de forma que as respostas em detrimento das perguntas. No entanto,

Perguntar o coração do ensino e aprendizado. [...] . [...] abrem as portas para o entendimento. Questionar é a estratégia que lança os leitores adiante. Quando os leitores têm perguntas, são menos capazes de abandonar o texto. Leitores proficientes fazem perguntas ante, durante e depois de lerem. Eles perguntam sobre o conteúdo, o autor, as situações, os problemas, e as ideias do texto. Nós precisamos comemorar as perguntas das crianças e ajudar a facilitar suas respostas (HARVEY, GOUDVIS 2008, p.45).

Como uma a sistematização das atividades utilizamos um o gráfico organizador abaixo, que contém algumas respostas por algumas crianças da turma que tinha 19 alunos:

**Quadro 3:** Organizador para conhecimento prévio sobre o que já conhecemos sobre o gato.

<b>Criança</b>	<b>O que sabemos</b>	<b>O que queremos saber</b>	<b>O que aprendemos</b>
A	Ele tem 4 patas	O que ele gosta de comer	Eles tem vários tamanhos
B	Ele é peludo	Ele toma banho	Ele toma banho com a língua
S	Ele dorme muito	Ele não gosta de cachorro	É muito amigo
L	É carinhoso	Ele tem sete vida	É um animal igual aos outros
F	Tem muitas cores	Os gatos pretos é perigoso	Os gatos tem que tomar vacinas e tomar banhos

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa foi realizada durante as realizações das atividades que já foram destacadas e as que ainda apareceram ao longo do nosso trabalho; assim, cada aluno foi questionado sobre as questões descritas. Para a coluna ‘o que sabemos’ o aluno falava sobre o que conhecia sobre o gato; na coluna ‘o que queremos saber’, disseram suas experiências que já tinha tido com o animal; e na terceira, ‘o que aprendemos’, eles explicavam nas nossas rodas o que haviam aprendido no decorrer da oficina e como estavam falando sobre o assunto em casa com seus familiares.

Seguimos nossa oficina e, em nossas rodas de leitura, o livro teve a história dividida em dias. A, cada dia a professora/mediadora e pesquisadora lia partes do livro, e novas partes eram apresentadas aos alunos, contemplando as imagens das páginas, o que concorria para aguçar ainda mais a imaginação para o próximo dia.

Na escola, as atividades de leitura devem ser planejadas, considerando a clareza de seus propósitos. Algumas pretendem divertir; outras são escolhidas para serem compartilhadas porque achamos um texto belo, agradável, gostoso de ler; algumas são desafiantes, como a leitura de um texto mais denso; ou ainda, a leitura de um texto destinado ao estudo (CARVALHO e BAROUKH, 2018, p. 109).

Nas oficinas, sempre retomávamos ao início da história, que era recordada pelos alunos, atestando o seu envolvimento com a história. O que havia sido lido no dia anterior era recordado. E a professora/mediadora/pesquisadora sempre reiterava as explicações de cada uma das conexões e desafiava os educandos a testá-las, e assim as dúvidas eram esclarecidas. Elas não demonstravam dificuldades em articular a prática da leitura com as conexões, de modo utilizamos em média cinco dias para cada conexão. O primeiro para a etapa do moldar e da

prática guiada, com o mesmo livro de literatura. O segundo para a prática individual com as atividades elaboradas com o livro.

Na sequência eram feitas os registros das falas dos alunos, as mesmas eram reescritas e digitadas, coladas em papel cenários e ilustrados pelos alunos sendo utilizados materiais diversos como: lantejoulas, colas com glitter, papel Felipinho, areia, miçangas, cola colorida, durex colorido.

Confeccionamos um gato de TNT verde, utilizamos jornais usado para encher o gato e modelar suas partes, o nosso gato tinha um metro e meio o mesmo estaria compondo o nosso estante na feira literária. A participação dos alunos foi bastante assídua e dinâmica de forma que todos ajudaram na confecção do gato verde.

A margem que compôs nosso estante fora feita vários desenhos de caras de gato com um molde vazado com tinta guache, cada aluno ficou responsável em ilustra numa faixa de 15 centímetro de largura e 50 centímetros de comprimento de papel cartão, os desenhos ficaram bastantes variados e belíssimos.

**Conexões texto-leitor:** Na escritas dos cartazes individuais para compor o nosso mural para a feira literária a professora/mediadora pesquisadora assentou-se com um por um dos alunos na produção individual neste processo os alunos escreviam com a ajuda da professora as informações que eles receberam ao longo da nossa oficina, com a finalidade de que o aluno faça a conexão entre o texto estudado, após a escrita os alunos ilustraram as frases escritas do jeito deles, utilizando canetinhas hidrocor coloridas, colas com glitter, durex colorido, lápis de cor, giz de cera.

### **Apresentação dos resultados do desempenho dos alunos no decorrer das oficinas.**

**Conexões pessoais e texto-mundo:** ao ativar o conhecimento prévio, busca-se o entendimento das narrativas que outrora fora apresentado aos alunos. Propicia-se que eles possam ter ligação com o mundo, levando para casa os conhecimentos adquiridos nas oficinas, ampliando assim o letramento e a contextualização texto mundo. O professor/mediador levou os alunos a fazer conexão com sua própria realidade socializando a literatura com estuda tendo os alunos relacionados aos pensamentos com as novas informações. Desta forma dividiu-se as atividades com conexões e as inferências dando oportunidades de produção e apropriação.

1ª) diagnóstico inicial da turma; atividades escritas das crianças e avaliações semanais;  
2ª) trabalho de alfabetização com os alunos de 4 anos por meio de atividades diárias visando a sondagem;

3ª) relatar trimestralmente os avanços que cada criança alcançou descrevendo os conteúdos trabalhados dentro do livro trabalhado, dando ênfase nos níveis de leitura e escrita;

Todo o trabalho desenvolvido foi visto a opção pela literatura, como trabalho central de investigação, visto que as intervenções realizadas em sala tiveram como duração 13 meses destacando os meses de março a novembro (mês de julho é mês de férias e dezembro também) do ano de 2017 e os meses de março a junho de 2018.

Os quadros abaixo mostram a proposta de trabalho executada com a visualização, a quantidade de alunos que se encontravam nos níveis de leitura e escrita nos trimestres de cada ano que foi citado, as atividades realizadas nos auxiliaram no desenvolvimento de cada aluno e em cada fase das estratégias.

A intervenção realizada em sala de aula nos mostrava o desenvolvimento dos mesmos. Destaque-se que a 1ª fase, dedicada ao diagnóstico inicial da turma, aconteceu nos meses de fevereiro a abril o primeiro trimestre, de maio a agosto segundo trimestre e de setembro a dezembro terceiro trimestre dos anos de 2017 e 2018, assim foi possível identificar as dificuldades de cada aluno e criar estratégias a serem trabalhadas no decorrer das oficinas, desta forma a professora/ mediadora elaborou as atividades que foram direcionadas para cada aluno individualmente dando a oportunidade ao docente a tirar suas dúvidas e ampliar as conexões almejadas. Assim as avaliações e conclusões semanais eram efetivadas juntas com as atividades.

A sistematização da 3ª fase deu-se no preenchimento do gráfico organizador abaixo nos anos de 2017 e 2018, como é possível notar, o crescimento e desenvolvimento dos alunos é notório ao observar as hipóteses de evolução na leitura e na escrita.

**Quadro 4:** Hipóteses de evolução dos alunos nível 1(4 e 5 anos) no ano 2017

Trimestres	Alunos 2017	Nível pré silábico	Nível silábico alfabético	Nível alfabético
1º	17	14	3	0
2º	17	10	6	1
3º	17	2	6	9

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social (Teoria de Vygotsky). Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. ” Conforme suas experiências com crianças, Ferreiro (1999, p.44-7), esquematiza algumas propostas fundamentais sobre o processo de alfabetização inicial. Valorizar a língua escrita seu caráter de objeto social; Desde do início (inclusive na Educação Infantil) se aceita que todos na sala de aula podem produzir e interpretar escritas respeitando sua idade cronológica e cada qual em seu nível; possibilitar e estimular a criança que tenha interação com a língua escrita e com variações textuais, ; Não agregando a supervaloriza a criança, supondo que terá um aprendizado imediato compreendera a relação entre a escrita e a linguagem, sabendo que acontecerá gradativamente conforme o incentivo e o acompanhamento do professor/mediador/pesquisador.

**Quadro 5:** Hipóteses de evolução dos alunos nível 1(4 e 5 anos) no ano 2018

Trimestres	Alunos 2018	Nível pré silábico	Nível silábico alfabético	Nível alfabético
1º	19	16	3	0
2º	19	6	10	3
3º	19	0	5	14

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao iniciarmos as nossas oficinas observamos que a maioria dos alunos da turma nível 1 (4 anos) encontram-se no nível pré-silábico da leitura e da escrita, neste nível os alunos ainda não compreendem a correspondência entre o falado e o escrito. Sua leitura é feita de forma global e visual, com o dedo deslizando por toda a escrita, de forma contínua. A escrita do aluno, nessa hipótese, pode ser grafada com letras, desenhos e outros símbolos. No decorrer das aulas os alunos evoluíram com suas hipóteses. Ferreiro (1986, p.182), inicialmente chegou à conclusão de que a evolução da escrita passava por três níveis que chamou de pré-silábico, silábico alfabético e alfabético.

Tendo em vista os objetivos do atendimento à criança na Educação Infantil que engloba os aspectos funcionais e relacionais, é necessário que o educador conheça os diferentes momentos do desenvolvimento dos alunos para facilitar o processo de ensino e aprendizado de todos da sua sala de aula respeitando o tempo e dificuldades de cada um.

Assim nos processos de isenção da criança no mundo da linguagem escrita na evolução das hipóteses, os alunos alcançavam cada vez mais os objetivos das oficinas, onde no segundo trimestre dos anos trabalhados a maioria dos alunos se encontravam no nível silábico alfabético,

neste nível é um momento de transição que normalmente é confundido com erros ortográficos, mas na verdade é uma fase para se tornar alfabético, cada um dos caracteres da escrita é correspondente a valores sonoros menores que a sílaba. Porém, há um amplo conteúdo a ser dominado como as regras da ortografia, as convenções da escrita.

Ao finalizar as oficinas e as avaliações, podemos observar que o percentual dos alunos no nível alfabético é superior a 50% sabendo assim que ao ensinar a estratégia de conexão aliados as atividades desenvolvidas serviram para moldar as crianças dentro das expectativas desejadas, durante suas realizações, participaram insistentemente, tentando verbalizar as conexões feitas, na medida em que aprendiam esta habilidade o aprendizado acontecia. Neste nível alfabético a criança passa a escrever pautando-se na marca da oralidade considerando que a sílaba será separada em unidades menores. Tem consciência da função social que a escrita traz e que quando se escreve, é para que alguém possa ler. Desenvolve uma análise fonética, produzindo escritas com hipóteses alfabéticas.

Imaginar a imensa transformação que se produz em todo o desenvolvimento cultural da criança graças a seu domínio da linguagem escrita, graças á possibilidade de ler e, por conseguinte, enriquecer-se com todas as criações do gênero humano no terreno da palavra escrita para compreender o momento decisivo que vive a criança quando descobre a escrita (VYGOTSKY, 1995, pp.197-198).

É um momento enriquecedor de criação da leitura e da escrita humana, o leitor de forma alguma pode parar somente na oralidade, nem tampouco deixar que a oralidade seja um momento intermediário e sim um diálogo necessário que deve estabelecer com o texto e a mensagem trazida para o seu crescimento.

Passamos assim para a 2ª fase do nosso trabalho de alfabetização e excursão das estratégias com a literatura infantil, elaboramos uma sequência de atividades que faz parte do nosso dia a dia em sala de aula que é o Manual de sequência das nossas atividades, que as quais fizeram parte de todo o nosso planejamento ao longo da pesquisa, criando assim um cronograma que foi utilizado semanalmente:

1º Vivenciar (ler para turma em roda o texto literário escolhido);

2º Escrever no cartaz um poema que tenha relação com a literatura escolhida; 3º Sempre ler enquanto a professora/mediadora escreve trazendo assim o processo de memorização e apreciação da leitura e da escrita;

3º Colocar espaços entre as palavras e sempre explicar para os alunos a importância dos espaços na escrita;

4º Espaço entre as linhas para que os alunos aprendam que não se pode escrever muito junto uma frase da outra (processo repetitivo);

5º Saber que as escritas sempre se dá da esquerda para a direita, lembrando que é regras da ortografia;

6º Ilustrar as partes lidas das literaturas que sempre será digitada e entregue aos alunos até completar o livro escolhido e montando assim um livro para cada aluno;

7º Ilustrações coletivas em cartazes escritos pela professora/mediadora;

8º Ler sempre seguindo com os dedos, para achar a palavra trabalhada;

9º Textos ou poemas sempre impressos para ilustrar, circular as palavras escritas no quadro pela professora/mediadora e colorir;

10º Trabalhar os mesmos textos fatiados, com até seis linhas, os alunos recortaram e colocaram na ordem observando o cartaz que foi escrito pela professora/mediado antes com os alunos na roda;

11º Trabalha o mesmo texto faltando palavras para os alunos completar observando o cartaz da sala;

12º Todos os textos trabalhados tiveram uma impressão que foi plastificada e colocada em um caixa para acesso sempre que os alunos quiserem;

13º Atividades com imagens dos textos trabalhados, os alunos escreveram os nomes das mesmas no nível de escrita e leitura de cada um;

14º Sempre buscar imagens, música e vídeos relacionados com a literatura estudada.

Nos anexos 3 e 4 mostram as atividades trabalhadas nestes trimestre e as avaliações descritivas da evolução dos alunos no de correr das oficinas nos anos trabalhados.

Podemos observa que os alunos envolvidos neste trabalho que envolveu as Literaturas Infantis demonstraram mais interesse a leitura, visitando mais a biblioteca, adquirindo novos exemplares de literaturas, maior envolvimento das famílias nas compras e trocas de livros entre eles de forma que está informações chegaram até a professora/mediado/pesquisadora.

Tendo ainda como referência as oficinas a instituição desenvolveu com toda a escola o “Projeto Leva e Traz” de forma que uma vez no ano letivo, todos os alunos adquiri uma Literatura que é pesquisada pelos professores respeitando as faixas etárias de cada turma, as mesmas são selecionadas para que os alunos junto com suas famílias as comprem, assim é desenvolvido um trabalho ao longo de um trimestre com está Literatura.

Cada aluno da escola compra um título diferente de Literatura e ao longo do projeto troca o seu livro com o colega de classe oportunizando assim as crianças a lerem vários exemplares por ano.

Dos livros selecionados os professores elaboram atividades dando oportunidades para o aluno conhecer e apreciar de forma prazerosa ainda mais as Literaturas que estará indo todas as semanas para casa, fazendo assim uma leitura com a sua família e realizando as atividades em conjunto com os mesmos.

Acredita-se que os objetivos ao usar as oficinas e as estratégias de leitura os alunos e a professora/mediadora/pesquisadora foram alcançados, na formação de leitores que levaram para o longo da sua jornada estudantil a eficiência que permitirá o aprendizado, a compreensão de textos que serão lidos e escritos, a fim de se tornem amantes de boas leituras e protagonistas em uma sociedade que impõem, a cada dia um cidadão letrado e empoderado de conhecimento.

### **Considerações Finais**

Tratar de uma temática tão significativa como a leitura literária na escola, um dos assuntos mais presentes nos debates acerca da Educação Infantil, no âmbito das formações docentes, nos cursos de Pedagogia e de Letras, consubstancia-se como uma premissa de dever cumprido. Esse estudo deixa uma contribuição, não como um conteúdo encerrado e fechado, mas em processo, na certeza de que já muito caminho a ser percorrido na formação de leitores literários, sobretudo em Literatura Infantil produzida no Espírito Santo, no intuito de consolidar uma compreensão, autonomia e desfrute do livro literário, oportunizando o letramento literário.

Dessa forma, esse trabalho evidencia que o ensino da literatura deve ser um dos objetivos da escola na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que propicia a reflexão sobre o ensino da leitura e acerca da urgência de se repensar questões referentes a ela; sugerindo oportunidades de mudanças significativas na prática, contribuindo com a formação de um sujeito capaz de assimilar, compreender, reverberar e produzir textos, por meio de uma releitura sistematizada e orientada por um mediador

A escolha metodológica centrada na pesquisa-ação, com os alunos, do nível 1 da Educação Infantil de uma escola particular de Vila Velha/ES, abarcando a intervenção na realidade vivida pela professora/mediadora/pesquisadora, por meio da Oficina de Estratégias de Leitura com Literatura Infantil do Espírito Santo, mostrou-se acertada, considerando-se o contributo para o desenvolvimento do letramento literário. E isso só tornou-se possível

mediante o ajuste da prática, em que a professora interroga-se sobre a sua *práxis*, buscando redirecionar sua conduta e flexibilizá-la em diversos momentos.

Deste modo foi mostrado que é possível uma alfabetização por meio do letramento literário na educação infantil quando o mediador envolve-se e se dispõem em realizar um trabalho onde da oportunidades para que a criança evolua gradativamente de forma prazerosa que propicia uma autonomia leitora e o desfrutar de aventuras incríveis explorando o lúdico.

Mostramos que ao ensinar as estratégias vimos que os conhecimentos prévios, conexões, inferência, perguntas ao texto, visualização facilitou o nosso trabalho. Para ensiná-las gradativamente aplicando a metodologia específica, para que os alunos fossem compreendendo sua funcionalidade. Foi apresentado os resultados obtidos, mostrando como os estudantes melhoraram a compreensão, e as avaliações descritivas aplicadas quanto pelas atividades realizadas.

O uso das estratégias nos processos de ensino da leitura pautados na leitura oral e nos questionários nos possibilitou estarmos junto com os alunos estimulando e aprimorando passo a passo do processo de evolução das estratégias.

A escolha literária e o planejamento das atividades abriu um leque para a leitura é considerada como prática social e a Literatura Infantil como uma ferramenta essencial e indispensável para se ensinar a ler. Os livros sempre estão nas escolas e aproximá-los das crianças é muito importante; deve ser o primeiro, mas não o único recurso. Os mecanismos devem sempre ser encontrado, onde o professor possa ter apoio para desenvolver com as crianças o prazer na leitura destes tipo de texto, bem como os demais.

As estratégias de compreensão propiciaram formas que levaram os estudantes a se tornarem leitores nos ajudando no processo de alfabetização, os mesmos processam a leitura, que a compreendem. Com isso, o envolvimento com a leitura literária foi intenso, na medida em que passaram a compreendê-la.

A metodologia de trabalho em si e a divisão presente na proposta possibilitou um trabalho distinto momentos de moldar, de prática guiada e de prática individual foram essenciais para o processo. As crianças não tiveram dificuldades ao longo do trabalho para integrar e compreenderem as relações dialógicas estabelecidas. Desenvolver as atividades com eles, nos momentos da prática direcionada, deixou-as seguras e, por isso, elas arriscavam-se a realizar sozinhas quando tinham que pôr em prática o que estavam aprendendo.

Por fim, é possível concluir que hoje nos sentimos uma professora um pouco mais preparada para resolver os desafios que estão presentes na sala de aula, principalmente no que se refere ao ensino da leitura e o manuseio das Literaturas Infantis.

## Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 .ed. São Paulo: Scipicione,1997. 174p.

ANTUNES CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura infantil: Teoria e Prática**. 18. Edição. São Paulo: Ática, 1999.

ARAÚJO,M.C. de C.S. **Perspectivas históricas da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática/UNESCO, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Ana Carolina e Baroukh, Joska Ailine. **Ler antes de saber ler – oito mitos escolares sobre a leitura literária**. Editora Panda Educação, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2010.

\_\_\_\_\_. **Literatura Infantil:teoria, análise, didática**. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2000.p.30.

COSSON,Rildo. **Letramento Literário – teoria e prática**. São Paulo, Editora Contexto, 2011.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões e SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Literatura e Educação Infantil – livros, imagens e práticas de leitura**. Campinas, Mercado das Letras, 2016.

HUNT,Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naif, 2010.

KLEIMAN, A B. (org). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995

LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1969. 363 p.

LIMA, Venício Artu de. **Comunicação e cultura: as idéias de Paulo Freire**. Rio de Janeiro: paz e terra,1981

LOURENÇO FILHO, M.B. **Introdução ao estudo da escola nova**; bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 9. ed. Numero de. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1967.

LÜDKE, M. **A profissionalização do magistério vista em duas perspectivas**. Educação Brasileira, Brasília, DF, v. 21, n. 42, p. 239-253, jan./jun. 1999.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MAURICIO, Aline Cristina Lofrese. **Psicologia da aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Know Know, 2010. 122p.

MENIN, Ana Maria da C.S., GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões e SOUZA, ARENA, Dagoberto Buim, Renata Junqueira de. **Ler e compreender estratégias de leitura**. Campinas, Mercado das Letras, 2010.

OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de. **A indústria criativa da literatura infantil – história de autores e livros**. Vitória, Editora Diálogo Comunicação e Marketing, 2018.

OLIVEIRA FILHO, Ilvan Guimarães de, 1967. **O mosquito malvadão e a Gatinha dengosa**/ Ilvan Guimarães de Oliveira Filho; ilustrações, Ilvan Guimarães de Oliveira Filho. Vitória, ES: Gráfica e Editora GSA,2015;

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira e LIMA, Elieuzza Aparecida de. **Leitura e Cidadania**. Campinas, Mercado das Letras, 2012.

STRECK, Danilo. Educação básica e o básico na educação. Porto Alegre: Sulina/Unisinos,1996.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento**. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 RIBEIRO, V. M. (org) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

\_\_\_\_\_. **História da educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Educação na Primeira República**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPE/MEC, 1976.

VERSIANI, Daniela B; YUNES, Eliana e CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura**. São Paulo, Editora da Unesp, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Trad. Zoia Prestes e Vooobrajenie e tvortchestvo v detskomvozraste. São Paulo: Ática, 2009.p.14,15.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola**. 11ª ed. São Paulo: Ed. Global, 2003.

\_\_\_\_\_ Sim, a literatura educa. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e Pedagogia**: ponto e contraponto: Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

EMIDIO, Lucilene; OLIVEIRA, Ivana Esteve Passos de. Processo de alfabetização por meio das Literaturas Infantis. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Outubro/2021, vol.15, n.57, p. 113-132, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 23/12/2020;  
Aceito 14/08/2021.